

DIABETES MELLITUS EM UM CANINO

ANA CAROLINE ECKERT¹ KAROLINE OLIANA DE SOUZA² MIO MAYARA VANI
NARDES² RAFAEL PANDOLFI² ANDRIELE COSTA POERSCHKE³

¹Centro de Ensino Superior Riograndense - CESURG – anaeckert@cesurg.com

²Centro de Ensino Superior Riograndense - CESURG – karolinedesouza@cesurg.com

³Centro de Ensino Superior Riograndense - CESURG – andrielecosta@cesurg.com

1. INTRODUÇÃO

A diabetes mellitus (DM) é uma doença causada por disfunção de glândulas endócrinas, que ocorre pela deficiência total ou parcial da insulina produzida pelo pâncreas (DAVISON, 2015). Existem vários fatores que predis põem a DM, como a obesidade, e todos levam ao mesmo fim: perda de função das células β , hipoinsulinemia e hiperglicemia (POPPL; ELIZEIRE, 2015).

A DM pode ser classificada como diabetes mellitus insulino dependente (DMDI) ou tipo 1, e diabetes não insulino dependente (DMNDI) ou tipo 2, sendo a tipo 1 a mais comum diagnosticada em cães (OLIVEIRA, 2021).

Os sinais clínicos apresentados em pacientes diabéticos são poliúria, polidipsia, polifagia e perda de peso, além da hiperglicemia persistente, mesmo após o jejum, e glicosúria. Ademais, desidratação e catarata também são comuns em cães com a doença (POPPL; ELIZEIRE, 2015).

2. METODOLOGIA

Foi atendido no Centro de Saúde Animal Prof. Guilherme um canino, fêmea, fértil, da raça Rottweiler, com nove anos de idade, pesando 23,6 kg, com histórico de perda de peso, hiporexia, poliúria, polidipsia e êmese.

Realizou-se exame de bioquímica sérica, evidenciando-se discreto aumento de ureia e hiperglicemia de 401,6 mg/dL. No hemograma foi observado anemia normocítica normocrômica e uma leucocitose por neutrofilia. A urinálise apresentou densidade urinária baixa, glicosúria e cetonúria.

Deste modo, realizou-se curva glicêmica, aferindo a glicemia a cada duas horas por 24 horas, obtendo-se valores entre 267mg/dL e 479 mg/dL. A partir disto, iniciou-se a

insulinoterapia com 0,1 ml de insulina NPH humana, pela via subcutânea (SC), duas vezes ao dia (BID), logo após as refeições.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A DM ocorre com maior incidência em cães de meia idade, entre 5 e 12 anos e em fêmeas (DAVISON, 2015). As fêmeas inteiras têm mais chances de desenvolver DM do que fêmeas castradas, pois durante a fase de diestro ocorre a secreção de progesterona, fator que aumenta a resistência insulínica (GRECO, 2008).

A DMDI é caracterizada pela elevação mínima ou inexistente de insulina endógena após administração de glicose, levando à hiperglicemia. Já os portadores de DMNDI possuem resistência dos tecidos periféricos à insulina ou disfunção das células β (TELES, 2014).

Com relação às alterações laboratoriais, a literatura cita que, em alguns casos, pode ocorrer um discreto aumento dos níveis de ureia na bioquímica sérica (PÖPPL; GONZÁLEZ, 2005), além de anemia normocítica normocrômica e leucocitose neutrofílica no hemograma (SILVA et al., 2022).

Cães com sinais clínicos de poliúria, polidipsia, glicosúria, polifagia e glicose acima de 110 mg/dL são diagnosticados com DM (BELTRAME et al., 2015). Para tratamento, o melhor procedimento a ser adotado é a insulinoterapia junto do manejo dietético do paciente, de acordo com sua faixa etária. Além disto, tutores responsáveis e comprometidos levam ao sucesso terapêutico e tornam o prognóstico favorável do paciente (MESQUITA et al., 2022).

O presente relato corrobora com as informações descritas pela literatura, com relação aos sinais clínicos, alterações visualizadas nos exames complementares e resposta à terapia instituída. Com o protocolo de insulinoterapia e controle das refeições, conseguiu-se controlar a glicemia e, aos poucos, a paciente voltou a se alimentar melhor, recebendo alta hospitalar alguns dias depois.

4. CONCLUSÕES

A diabetes mellitus é uma das doenças endócrinas mais comumente diagnosticadas e presente na rotina clínica veterinária. Com isto, o conhecimento da doença e seus sinais clínicos pelo médico veterinário se faz necessário, a fim de possibilitar um diagnóstico rápido e tratamento preciso.

No presente caso, o diagnóstico da diabetes mellitus se baseou na anamnese, exame clínico, exames complementares e avaliação da curva glicêmica da paciente, que recebeu alta com prescrição de insulinoaterapia. Além disto, recomendou-se a aferição periódica da glicemia, com glicosímetro portátil e uma dieta balanceada, de acordo com a idade da paciente.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELTRAME, O. C. et al. Hemoglobina Glicada e Frutosamina em Cães Com Diabetes Mellitus. **Revista Ciência Animal Brasileira**. Goiânia, 2015, v.16, n.04, p. 549.

DAVISON, L. J. Diabetes Mellitus em Cães. In: MOONEY, C. T.; PETERSON, M. E. **Manual de Endocrinologia em Cães e Gatos**. 4. Ed. São Paulo: Roca, 2015. cap. 12, p. 141-157.

GRECO, S. D. (2008). Diabete Melito. In: S. J. BIRCHARD, R. G. SHERDING, **Manual Saunders: clínica de pequenos animais**. São Paulo: Roca, p. 381-394.

MESQUITA, G.; DALECIO, L.S.; BOARETTO, M.A.; CASTRO, M.E.D; LONGO, B.F.P.. Diabetes mellitus em cães. **PUBVET**. 2022, v.16, n.03, a1051, p.1-8.

OLIVEIRA, C.M.N., ALMEIDA, B.P., LIMA, M.B., DINÓLA. A.L., SOUZA, A.N.A., SANTO, E.F.E. Estudo multicêntrico retrospectivo de diabetes mellitus em cães de Manaus, Amazonas (2016-2018). **Brazilian Journal of Development**. Curitiba, 2021, v.7, n.1, p.5055-5064.

PÖPPL. G.A., ELIZEIRE, B.M Diabetes Mellitus em Cães In: JERICÓ, M.M.; NETO, A.P.J. KOGIKA, M.M. **Tratado de Medicina Interna de Cães e Gatos**. Rio de Janeiro: Editora Roca, 2015. 193, p.5254-5297.

PÖPPL, A.G., GONZÁLEZ, F.H.D.. Aspectos epidemiológicos e clínico-laboratoriais da Diabetes Mellitus em cães. **Acta Scientiae Veterinariae**. 2005, v.33, n.01, p.33-40.

SILVA, A.C.T, SOUZA, A.P., VAZ, A.F.M., SANTOS, J.R.S., FALCÃO, B.M.R., SANTOS, R.C.. Cetoacidose diabética em cadela com piometra aberta – relato de caso. **Revista Principia**. João Pessoa, 2022, v.59, n.01. p.62-71.



*"A Iniciação Científica e os Objetivos de
Desenvolvimento Sustentável"*



TELES, A.J., SILVA, F.F., SILVA, L.N.C., BRANDÃO, M.S., ALVES, A.B.O. Diabetes Mellitus em Cães - Revisão de Literatura. **IV SIMPÓSIO DE MEDICINA VETERINÁRIA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO CESMAC.** Marechal Deodoro – AL, 2014. Anais v.1 p. 24-27.